

Paciente que recebeu tratamento contra hantavirose ficou quase duas semanas em coma. Moradora da zona rural, ela está internada no Hospital de Base e deve receber alta até sexta-feira

Treze dias para vencer a doença

RACHEL LIBRELON

ESPECIAL PARA O CORREIO

Ela é uma sobrevivente. A agente de saúde Joseni Ferreira Oliveira, 26 anos, moradora de Sobradinho dos Melos — zona rural entre o Paranoá e Planaltina — ficou 13 dias entre a vida e a morte. Mas resistiu à hantavirose. Internada no Hospital de Base do Distrito Federal, contou ao **Correio** como foram os momentos mais dramáticos de sua vida.

“Quero que você diga, logo na primeira linha, que eu estar aqui é uma bênção de Deus”, pede. Joseni se lembra muito pouco das últimas semanas. “Sei que meu marido me levou para o hospital do Paranoá. Depois, tudo parou, como se eu deixasse de existir”, a conta a brasiliense nascida em Taguatinga.

Joseni lembra com clareza do dia 5 de julho, o último que passou fora do hospital. Faltavam dois dias para ela receber o primeiro salário. Integrante do programa Saúde da Família, Joseni fazia o cadastro para verificar as condições em que viviam famílias nas fazendas da região de Sobradinho dos Melos. Perguntava se tinha água encanada, se o quintal era bem cuidado. Tam-

bém queria saber dos ratos.

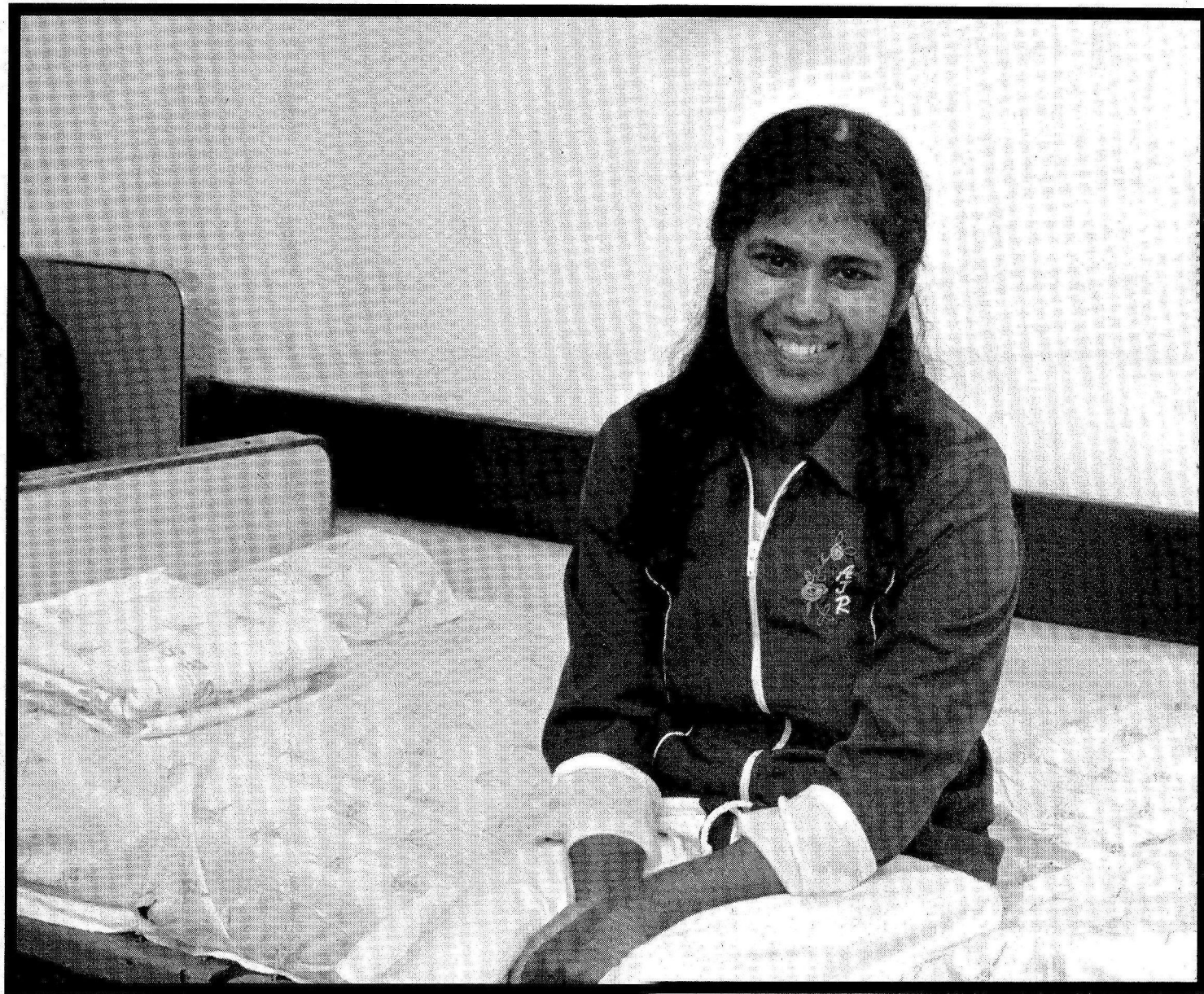
Joseni chegou em casa por volta das 17h. Brincou um pouco com a filha Hellen, de seis meses. Foi deitar cedo. Horas depois, não conseguia mais se levantar. Sentia dores musculares, febre, frio e enjôo. Joseni foi internada ainda na noite do dia 5. Ficou na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de 5 a 18 de julho. Passou 13 dias inconsciente, sob efeito de sedativos.

De acordo com o diretor do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), José Carlos Quinágua, Joseni chegou ao hospital com insuficiência respiratória, dores musculares e febre. Os sintomas e o histórico da paciente apontavam para um caso de hantavirose. Foi direto para a Unidade de Terapia Intensiva. “Foi a única que se recuperou, de três pessoas que entraram aqui infectadas pelo hantavírus”, afirmou Quinágua. Os exames de Joseni foram encaminhados para o Instituto Adolfo Lutz, que vai confirmar se ela contraiu o vírus da hantavirose.

Saudades da filha

Durante as duas semanas de total inconsciência, Joseni tem uma única lembrança. “Quando meu marido veio, eu não queria que

Adauto Cruz



A AGENTE DE SAÚDE JOSENI OLIVEIRA NÃO PRETENDE SE MUDAR DE SOBRADINHO DOS MELOS: “SE ACONTECEU TUDO ISSO E ESTOU AQUI, YOU TEMER O QUÊ?”

ele chegasse perto. Tinha medo que se machucasse”, recorda. E acredita que a saída da UTI, no dia 18 de julho, não aconteceu por acaso. “Há exatamente um ano, eu vivia uma das datas mais felizes da minha vida: o dia do meu casamento”, revela.

Só quando foi transferida para

o quarto, soube o que tinha acontecido. Quanto mais amigos familiares e médicos falam sobre a doença, mais se impressiona por estar viva. E não se cansa de repetir que tudo foi um milagre. Evangelica, diz que quer viver “para servir a Deus”.

Joseni está em um quarto no

nono andar do HBDF. Ela conta os dias para ir embora. Quer voltar logo para casa. Emociona-se ao falar da pequena Hellen, a única filha, que não vê há 21 dias. “Fico triste porque não posso dar de mamar para ela. Mas é bobagem. Estou viva para cuidar dela”, desabafa, com os

olhos cheios de lágrima.

Joseni deve voltar para Sobradinho dos Melos na próxima semana. Não pretende se mudar. Vai continuar vivendo com a sogra, em uma chácara. Não tem medo do vírus mortal. “Se aconteceu tudo isso e eu estou aqui, vou temer o quê?”.

Técnicos são orientados

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) deu ontem o primeiro passo na estratégia de combate à hantavirose no Distrito Federal. Em parceria com a Diretoria de Vigilância Ambiental da Secretaria de Saúde (Dival), realizou dois cursos de treinamento para 60 técnicos da Emater atuarem com multiplicadores de informação. Um foi pela manhã, em Brazlândia, e outro à tarde, em Planaltina.

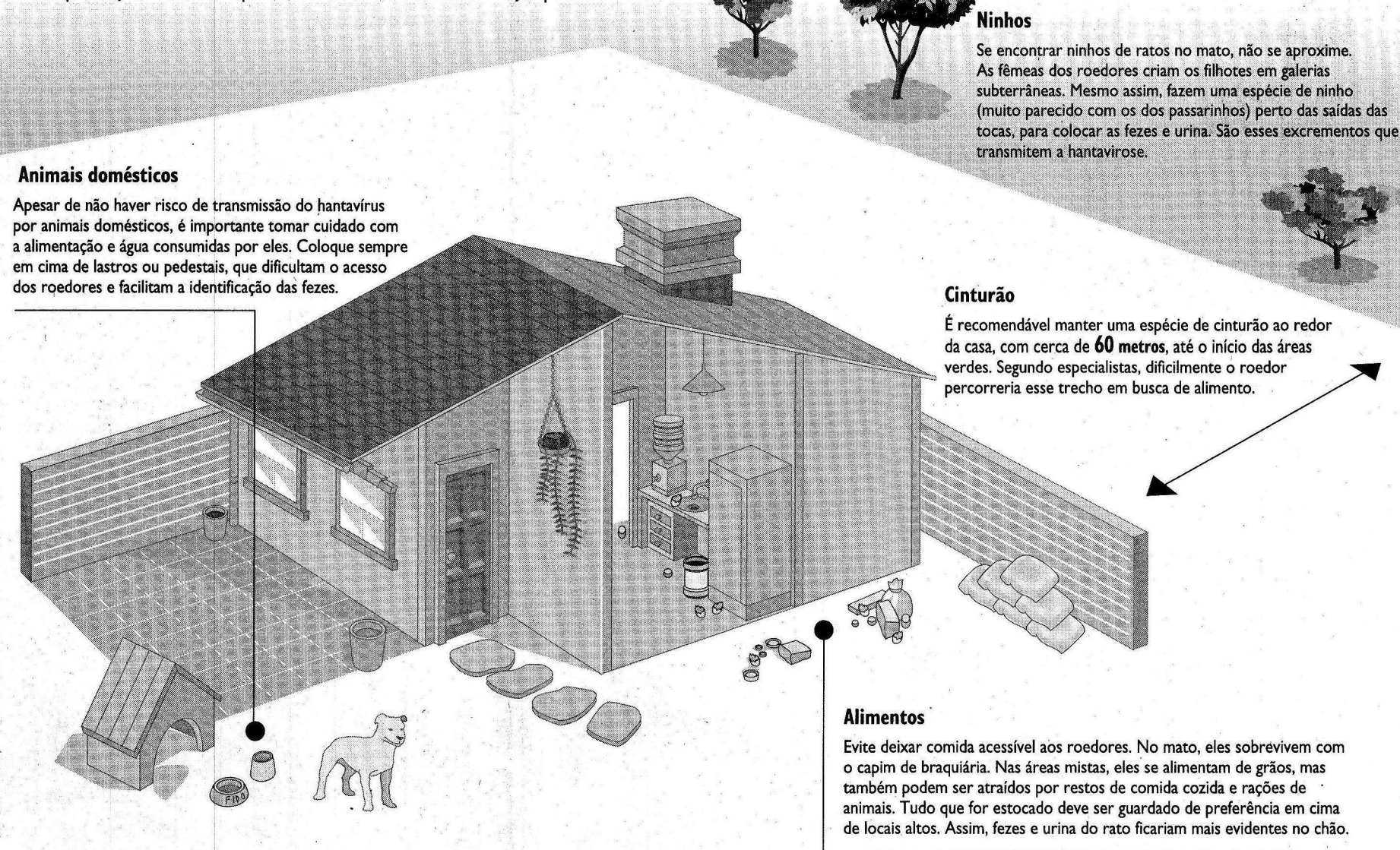
Quem participou da capacitação vai repassar as orientações recebidas no curso para os técnicos que não estiveram no encontro. A meta é colocar 140 pessoas à disposição da população para palestras e esclarecimentos. De acordo com o presidente da Emater, Wilmar Luís Silva, os agentes devem percorrer, a partir de amanhã, as 170 comunidades rurais em 30 dias.

“O objetivo não é fazer uma ‘desratização’, mas disseminar informações”, explica o veterinário da Dival responsável pela capacitação dos técnicos da Emater. Em cada região visitada, os técnicos farão um levantamento das necessidades de saneamento. Eles vão avaliar se os campos precisam de roçagem, coleta de lixo, retirada de entulho, colocação de contêineres e água e esgoto.

A Secretaria de Saúde também vai treinar 600 bombeiros para trabalharem na orientação da população. A função deles será ir de casa em casa explicando aos moradores a importância do cuidado com a limpeza e o lixo. A ação ainda não tem data nem locais definidos para começar. (RL)

CUIDADOS COM A CASA

Saiba as precauções necessárias para diminuir os riscos de contaminação por hantavírus



Animais domésticos

Apesar de não haver risco de transmissão do hantavírus por animais domésticos, é importante tomar cuidado com a alimentação e água consumidas por eles. Coloque sempre em cima de lastros ou pedestais, que dificultam o acesso dos roedores e facilitam a identificação das fezes.

Ninhos

Se encontrar ninhos de ratos no mato, não se aproxime. As fêmeas dos roedores criam os filhotes em galerias subterrâneas. Mesmo assim, fazem uma espécie de ninho (muito parecido com os dos passarinhos) perto das saídas das tocas, para colocar as fezes e urina. São esses excrementos que transmitem a hantavirose.

Cinturão

É recomendável manter uma espécie de cinturão ao redor da casa, com cerca de **60 metros**, até o início das áreas verdes. Segundo especialistas, dificilmente o roedor percorreria esse trecho em busca de alimento.

Alimentos

Evite deixar comida acessível aos roedores. No mato, eles sobrevivem com o capim de braquiária. Nas áreas mistas, eles se alimentam de grãos, mas também podem ser atraídos por restos de comida cozida e rações de animais. Tudo que for estocado deve ser guardado de preferência em cima de locais altos. Assim, fezes e urina do rato ficariam mais evidentes no chão.

COMO DIFERENCIAR OS RATOS

O rato silvestre

Transmissor de hantavirose

Nome científico: *Bolomys lasiurus*

Onde vive: cerrado

Características Olhos maiores que os dos ratos domésticos

- Pelagem parda, com alguns pelos da cor de ferrugem
- Rabo mais curto e grosso que o dos camundongos, com pelos
- Auréola de pelos cor de ferrugem ao redor dos olhos
- Peso em torno de 90 gramas — um pouco maior que um camundongo.
- Muito menor que uma ratazana, que pode chegar a pesar 420 gramas

O camundongo

Nome científico: *Mus musculus*

Também conhecido como rato doméstico

LIMPEZA



Os depósitos e estoques devem ser limpos regularmente, para que não acumulem excrementos de roedores.



Use uma máscara com filtro contra partícula P3 ou com filtro de carvão ativado. Os produtos podem ser comprados em casas de produtos agrícolas. Essas mascaras conseguem deter as partículas contaminadas com o vírus da hantavirose.



Ao entrar em um ambiente fechado, abra as janelas e portas. O vírus não resiste aos raios do sol. O vento ajuda a diminuir a concentração de vírus, diminuindo a chance de contaminação.



Prepare uma mistura com água e água sanitária, a uma solução de 10% — uma parte de água sanitária para cada nove de água. Molhe o chão e espere meia hora antes de iniciar a limpeza.



Organize os objetos de preferência em prateleiras. Jogue fora o que não for mais usado. Os roedores aproveitam os entulhos para se esconder.